

e·pharma

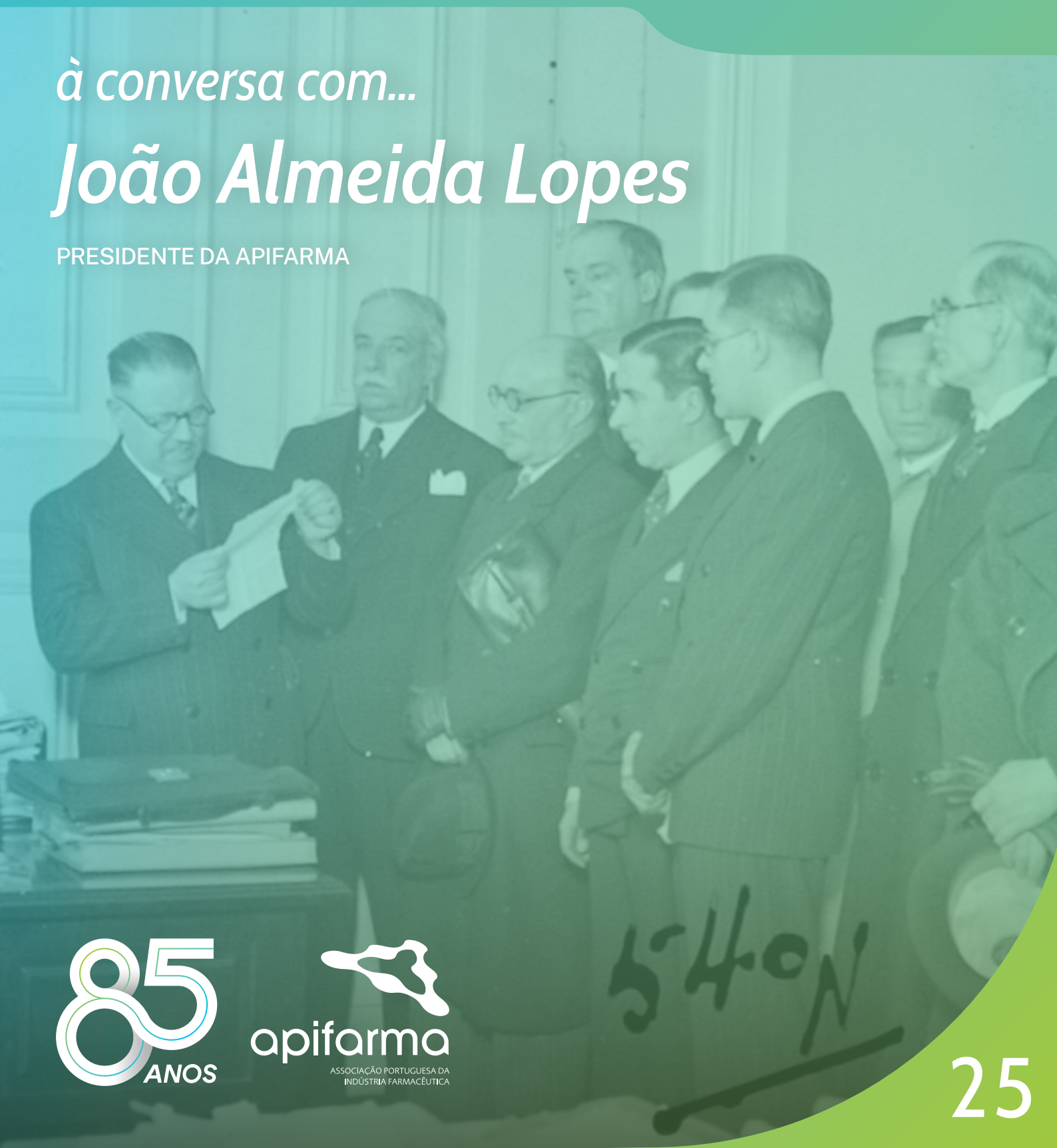
JANEIRO 2024

NEWSLETTER APIFARMA

à conversa com...

João Almeida Lopes

PRESIDENTE DA APIFARMA



85
ANOS


apifarma
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA
INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

25

Índice

EDITORIAL _____ 03

À CONVERSA COM... _____ 04

João Almeida Lopes, Presidente da APIFARMA

NOTÍCIAS _____ 08

PODCAST _____ 15

LEGISLAÇÃO _____ 16

PHARMA EM NÚMEROS _____ 17

85 anos de compromisso com as pessoas

A Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica assinala este ano o seu 85.º aniversário. Este é um momento de celebração, um marco significativo na história da Indústria Farmacêutica em Portugal.

Ao longo dos anos, a APIFARMA tem sido um pilar fundamental da Indústria Farmacêutica, em Portugal. Desde a sua fundação, 1939, que esta associação tem desempenhado um papel vital na promoção da inovação, na defesa dos interesses dos seus associados e na melhoria do acesso aos cuidados de saúde para todos os portugueses, reforçando sempre o seu compromisso com as pessoas.

Uma pequena associação que cresceu e profissionalizou-se. Assumiu-se como parceiro indissociável de todas as áreas da saúde em Portugal. Tem sido o motor de várias iniciativas nestas últimas décadas.

Ao longo destes 85 anos, enfrentámos desafios significativos, desde as questões regulatórias, aos temas económicos e mais recentemente os desafios impostos pela pandemia COVID-19. A pandemia deixou claro o quão essencial é a cooperação global e a capacidade de adaptação em tempos de crise. Devemos aprender com a experiência e reforçar ainda mais os laços entre a Indústria Farmacêutica, os governos, os profissionais de saúde e a sociedade em geral.

A capacidade de adaptação da Indústria Farmacêutica e dos seus associados tem sido determinante ao longo destas 8 décadas. A APIFARMA é hoje uma estrutura altamente profissionalizada e competente, preparada para os desafios presentes e futuros. Conta com uma estrutura de órgãos sociais diversa, com uma ampla representatividade de tendências e legítimos interesses, com uma notável capacidade de falar a UMA SÓ VOZ que lhe confere a sua reconhecida credibilidade.

A consciência do seu papel central na sociedade constitui, cada vez mais, um estímulo adicional ao desenvolvimento da actividade da Indústria Farmacêutica, criando valor para os portugueses e para a economia de Portugal.

O seu natural papel de defesa da Indústria Farmacêutica em Portugal está intimamente ligado à vontade, que concretiza há 85 anos, de apresentar as melhores soluções terapêuticas às populações, garantindo o acesso das pessoas a medicamentos, vacinas e testes de diagnóstico inovadores, seguros e eficazes.

Este é um aniversário que deve, pois, ser festejado. Devemos celebrar o legado da Indústria Farmacêutica, em Portugal, sempre com olhos no futuro.

Parabéns à APIFARMA e aos seus associados pelos seus 85 anos ao serviço da saúde dos portugueses!



| João de Lara Everard

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da APIFARMA



“Reforçar o papel e o valor da Indústria Farmacêutica para as pessoas e para o país”

à conversa com... João Almeida Lopes

No ano em que a APIFARMA comemora 85 anos de existência, o seu Presidente, João Almeida Lopes, destaca a “clarividência de um grupo de empresários” que avançou para a criação do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas. Um aniversário que é um “momento de celebração dos associados” que ao longo deste período “estiveram empenhados em dar um enorme contributo para a melhoria da saúde das pessoas e para a riqueza do país” e, também, uma oportunidade para “reforçar o papel e o valor da Indústria Farmacêutica para as pessoas e para o país”.

A APIFARMA COMEMORA ESTE ANO O SEU 85.º ANIVERSÁRIO. O QUE REPRESENTA ESTA DATA?

Representa um momento de celebração dos associados que ao longo destes 85 anos estiveram empenhados em dar um enorme contributo para a melhoria da saúde das pessoas e para acrescentar valor ao sistema de saúde, em Portugal. Associados que foram, e são, a razão de existência da APIFARMA, depositando nela e nos seus dirigentes a defesa dos seus interesses comuns.

A história da APIFARMA confunde-se com a história da Indústria Farmacêutica em Portugal – algumas empresas pioneiras desta indústria são fundadoras e ainda associadas desta Associação.

Por outro lado, a celebração deste 85.º aniversário é uma oportunidade importante para reforçar o papel e o valor da Indústria Farmacêutica para as pessoas, para a sociedade, para a economia e para Portugal.

QUE MARCOS DESTACA NESTAS MAIS DE OITO DÉCADAS DE HISTÓRIA DA APIFARMA?

Começo pela clarividência de um grupo de empresários que, num cenário de grande instabilidade internacional, avançou para a criação do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, em 1939. Esta associação permitiu, logo em 1941, que tomassem uma posição unificada sobre documentos normativos como o Regulamento do Comercio de Medicamentos Especializados.

Outro momento essencial, duas décadas depois, é o 1.º Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica, em 1968, onde se mostrava já, por exemplo, a vontade de impulsionar a inovação e também preocupações sociais: ao aumento da inflação que se registava nesses anos, a Indústria Farmacêutica respondeu com a estabilidade dos preços.

DEPOIS DE 1974, O GRÉMIO DÁ LUGAR À APIFARMA?

Sim, o 25 de Abril, cujos 50 anos este ano se celebram, com a mudança do regime político e a existência de nova legislação, conduz, logo em 1975, à transformação do Grémio para a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica – APIFARMA.

Na década seguinte, destaca-se o espírito pioneiro desta Associação, ao colaborar com o Ministério da Saúde na transposição das diversas directivas sobre medicamento da então Comunidade Económica Europeia (CEE). A APIFARMA foi a primeira associação sectorial, em 1987, a aprovar um Código Deontológico, aplicado à promoção de Medicamentos.

A transparência na conciliação dos interesses económicos das empresas com a relação com os Profissionais de Saúde, é absolutamente central para a Indústria Farmacêutica.

Ao longo dos anos, este trabalho foi aprofundado, com a adaptação do Código Deontológico às novas realidades legislativas e sociais, regulando também agora a relação com as Associações de Doentes. Em 2003 a APIFARMA cria ainda um Código de Boas Práticas de Comunicação, que define os limites das actividades de Comunicação e Relações Públicas das empresas da Indústria Farmacêutica.

Em 2021, foi criado o Guia para a Utilização de Canais Digitais. Com este documento, e sempre que necessário através da intervenção do código deontológico, reforça-se a importância dada à Indústria Farmacêutica quanto à transparência e o cumprimento de todas as obrigações legais e éticas.

Recentemente, desenvolveu-se uma plataforma digital interactiva dedicada à área de *compliance* e deontologia com uma navegação 360 graus acessível a todos através do [site](#) Apifarma.

Estas opções deontológicas fazem com que a Indústria Farmacêutica seja, desde 2013, a única área de actividade a ter uma plataforma de transparência pública que comunica todos os apoios e patrocínios.

NA ÚLTIMA DÉCADA ASSUMEM PREPONDERÂNCIA AS INICIATIVAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL?

Diria que essa é uma característica fundadora da APIFARMA e da Indústria Farmacêutica. Já na fundação do Grémio era reflectida a importância de melhorar as condições económicas e sociais dos colaboradores da Indústria Farmacêutica. Também,





como referido acima a propósito do 1.º Congresso, foi na altura decidido não aumentar os preços dos medicamentos num cenário de inflação. Estes dois momentos reflectem claramente preocupações sociais.

Depois, ao longo do tempo, a APIFARMA foi-se envolvendo em projetos específicos para reforçar a sua componente social e de compromisso com a comunidade, como o trabalho com associações de doentes e campanhas de sensibilização sobre temas relacionados com a saúde e o medicamento, entre outros.

Quanto à última década, avançámos com o desenvolvimento do programa de literacia em Saúde Tratar de Mim, com vários parceiros na área da Saúde (ANF – Associação Nacional das Farmácias, Direcção Geral da Saúde, Infarmed, Ordem dos Farmacêuticos, Ordem dos Médicos e Valormed), o envolvimento da APIFARMA na Associação Dignitude, a criação do Prémio Jornalismo em Saúde e, por fim, um projecto há muito tempo desejado e que se concretizou em 2023: a Bolsa de Mérito APIFARMA. É um orgulho saber que a Indústria Farmacêutica está a contribuir directamente para que jovens com muita capacidade intelectual possam prosseguir os seus estudos, o que sem a Bolsa poderia não acontecer. Esta é também uma aposta da Indústria Farmacêutica na retenção de talentos.

REGRESSANDO AO PRESENTE, HÁ POUCO DISSE QUE ESTA DATA É UMA OPORTUNIDADE PARA REFORÇAR OS COMPROMISSOS BASILARES DA APIFARMA...

...Sim. Em primeiro lugar, o compromisso com as pessoas, as destinatárias do esforço da Indústria Farmacêutica para promover a inovação e o desenvolvimento de medicamentos, vacinas e diagnósticos *in vitro*. A nossa missão é responder às necessidades de saúde da população e preparar os desafios que se perspectivam para os próximos anos. O que motiva a nossa actuação é contribuir, sempre, para mais e melhor vida, agora e no futuro, tendo em conta os desafios da evolução demográfica.

Celebrar 85 anos é ainda a oportunidade para reforçar a importância da Indústria Farmacêutica na geração de valor e riqueza para Portugal e intensificar esforços para promover o seu potencial, designadamente reforçar a capacidade produtiva nacional e atrair mais investigação e ensaios clínicos.

NESTA PROECÇÃO DE FUTURO, QUAIS SÃO OS OBJECTIVOS ESSENCIAIS DA APIFARMA?

Necessitamos de um sistema de saúde que conte com todos, numa convergência de esforços, com as pessoas no centro das preocupações e das respostas.

Por um lado, esperamos que o próximo Governo compreenda a importância de dotar Portugal das condições necessárias para potenciar a inovação e a investigação, de forma a gerar um ambiente favorável à indústria, às empresas e aos investigadores. Este sempre foi um objectivo da Indústria Farmacêutica, mas que a inovação tecnológica tornou ainda mais urgente. É necessário apoiar a Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB). É essencial aumentar a realização de ensaios clínicos em Portugal, pois estes representam uma enorme mais-valia para o acesso dos cidadãos à mais recente inovação farmacêutica, mesmo antes de outros países, e contribuem para a sustentabilidade do sistema de saúde. O acesso à inovação é essencial. Urge, de uma vez por todas, encarar a saúde como um investimento. A título de exemplo, a despesa pública em saúde, é hoje inferior à despesa realizada em 2010, ano pré troika.

Continuamos a insistir que o pagamento a tempo e horas deve ser uma prioridade do Estado. As consequências da suborçamentação crónica refletem-se, em termos financeiros, em défices sucessivos, ano após ano, e na acumulação de dívida aos fornecedores. É inconcebível que grande parte da dívida à indústria farmacêutica e às empresas de diagnóstico *in vitro* só seja efectuado na última semana do ano!

Defendemos ainda que tem de ser encurtado o tempo de acesso à inovação em Portugal. Encontramo-nos em níveis que consideramos pouco aceitáveis para um país da União Europeia e o envelhecimento demográfico da população exige recursos humanos e agilização de processos para que Portugal consiga diminuir este fosso. Atrasar a disponibilidade de medicamentos inovadores tem um forte impacto nas pessoas com doença e na Indústria Farmacêutica. Defendemos

“Continuamos a insistir que o pagamento a tempo e horas deve ser uma prioridade do Estado”

“Esperamos que o próximo Governo compreenda a importância de potenciar a inovação e a investigação”

ainda que tem de ser encurtado o tempo de acesso à inovação em Portugal. Não é aceitável que o doente português não tenha acesso ao estado da arte da inovação da mesma forma, e nos mesmos prazos, que outro cidadão europeu.

REFERIU A NECESSIDADE DE REFORÇAR A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA.

Sim. É necessário que o país e a Europa compreendam a importância estratégica da Indústria Farmacêutica, quer para impedir a dependência excessiva de outras geografias, quer para aproveitar todo o potencial económico deste sector industrial. Recordo que, em Portugal, a Indústria Farmacêutica gera mais de 9 mil postos de trabalho directos e mais 40 mil indirectos. Esta Indústria investe mais de 121 milhões de euros, representa 2,3 mil milhões de euros em produção e mais dois mil milhões em exportações, no ano de 2022.

Em 2001, o Governo de então declarou a Indústria Farmacêutica estratégica para Portugal. 23 anos depois, ainda falta muito por fazer. Espero que esta oportunidade que representa a celebração do 85.º aniversário da APIFARMA contribua para, finalmente, alterar este paradigma. E que 2024 permita dar passos fundamentais na definição de um Plano Estratégico para Indústria Farmacêutica em Portugal.



O nosso
compromisso
é com as
pessoas

APIFARMA comemora 85 anos

Várias iniciativas vão marcar estas oito décadas e meia de associativismo da Indústria Farmacêutica.

Em 1939, o desenvolvimento da Indústria Farmacêutica em Portugal levou um conjunto de industriais do sector a fundar o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, o antecessor da APIFARMA. Em 2024, cumprem-se 85 anos de actividade da organização associativa da Indústria Farmacêutica.

A APIFARMA vai celebrar este legado contínuo de mais de oito décadas ao serviço dos seus associados e de compromisso com mais e melhor saúde para todas as pessoas, através de várias iniciativas ao longo do ano.

Para comemorar esta importante data, a APIFARMA está a organizar várias iniciativas ao longo do ano. Entre elas, destacam-se a realização de duas conferências que vão abordar temas essenciais

para a APIFARMA, como o investimento em saúde, a inovação terapêutica ou a reindustrialização.

Outro momento central deste aniversário será um jantar comemorativo, onde será prestada a devida homenagem aos associados que são a força motriz de tudo o que foi possível alcançar nestas oito décadas e meio.

No âmbito desta comemoração está também prevista a criação de um microsite sobre os momentos essenciais destes 85 anos da APIFARMA, bem como de um livro sobre esta temática, entre outras iniciativas a concretizar, nomeadamente nas redes sociais e nesta newsletter.

APIFARMA, o nosso compromisso é com as pessoas.

A génese do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas

Do desenvolvimento da Indústria Farmacêutica em Portugal ao movimento associativo.

O desenvolvimento da indústria farmacêutica na Europa, e depois no Mundo, dá-se na segunda metade do século XIX. 1859 fica para a história como a data em que o empresário Thomas Beecham inaugura, em Inglaterra, a primeira fábrica criada exclusivamente para produzir medicamentos.

Em Portugal, este movimento industrial chega em 1891, quando é fundada a Companhia Portuguesa de Higiene. Pela primeira vez, em solo nacional, são produzidas as “pastilhas comprimidas”, especificamente comprimidos de cloreto de potássio e de bicarbonato de sódio.

Já no início do século XX, estabelece-se em Lisboa o primeiro fabricante internacional: a alemã Bayer.

A I Guerra Mundial e a redução do fluxo de medicamentos que chegam a Portugal vindos do

estrangeiro dá o pretexto para o desenvolvimento local da Indústria Farmacêutica. Apesar do período de instabilidade política e social que se vive, vai além da produção de medicamentos para consumo interno e consegue exportar para outros países.

Nos anos 30 do século XX, já depois da instauração do Estado Novo, nasce o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (1935) e a Ordem dos Médicos (1938). Em 1939, há 85 anos, é a vez de se organizar a Indústria Farmacêutica: é criado o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas.

Em 1975, e na sequência da Revolução de 25 de Abril de 1974, o Grémio transforma-se na Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica-APIFARMA.



Homenagem a Maria Isabel Saraiva

Directora Executiva da APIFARMA durante 20 anos, contribuiu para o crescimento e desenvolvimento desta Associação e preparou-a para os desafios da integração europeia e do novo milénio.

A APIFARMA presta a sua homenagem a Maria Isabel Saraiva (1949-2024), Directora Executiva da APIFARMA durante 20 anos. Isabel Saraiva iniciou as suas funções em 1987, numa fase em que Portugal tinha aderido à, então, Comunidade Económica Europeia e vivia os desafios de adaptação ao mercado e legislação europeus.

Desde o primeiro momento assumiu, em conjunto com as Direcções da APIFARMA, os desafios da Europa. Preparar a indústria farmacêutica a laborar em Portugal, a APIFARMA e o País para a realidade do mercado interno foram os grandes desafios que assumiu. Para isso, integrou ativamente os diversos grupos criados na EFPIA e na IFPMA e trabalhou na transposição das directivas comunitárias para a legislação nacional, posicionando a APIFARMA como interlocutora privilegiada do Ministério da Saúde e das entidades reguladoras do sector.

Contribuiu também para o crescimento e desenvolvimento da APIFARMA, ajudando a congregar todas as associações numa só, e dotando-a de recursos humanos especializados e preparados para os desafios que a indústria farmacêutica iria atravessar nos anos 90 e no início do novo milénio.

Foi durante 20 anos porta-voz da Indústria Farmacêutica em Portugal e foi reconhecida por todos pelo seu brilho, inteligência, perspicácia, capacidade de trabalho e defesa acérrima das empresas para quem trabalhava. A sua assertividade e domínio dos temas caracterizaram a sua postura institucional.



Na prossecução dos objectivos da APIFARMA participou ativamente nas negociações dos primeiros acordos financeiros sectoriais da Indústria Farmacêutica com o Governo, na criação da Valormed, de que foi gerente, e da PRESIF, de que foi administradora.

Após a saída da APIFARMA dedicou-se aos Doentes, e à defesa de todos aqueles que padeciam de doenças respiratórias, através da sua intervenção activa na RESPIRA. Também nestas funções continuou a participar nas actividades da APIFARMA, quer através de conferências quer na participação de um grupo criado para elaborar o Código de Conduta com as Associações de Doentes.

Neste momento em que Isabel Saraiva nos deixa, a APIFARMA presta a sua homenagem àquela que dedicou uma parte da sua vida a servir e defender a indústria farmacêutica em Portugal.

Atlas revela que 88% dos Ensaios Clínicos são promovidos pela Indústria Farmacêutica

Maioria dos ensaios clínicos realizados em Portugal são promovidos pela Indústria Farmacêutica.

A APIFARMA actualizou a caracterização dos ensaios clínicos activos em Portugal durante o ano de 2023, tendo por base os dados disponíveis no site clinicaltrials.gov.

Entre as conclusões mais relevantes, destaca-se que 88% dos ensaios clínicos são promovidos pela Indústria Farmacêutica e que 98% do total tem como intervenção o medicamento.

É no litoral do país, com particular incidência nos distritos de Lisboa e Porto, que se concentra a maioria destes ensaios. 52% dos estão na etapa de recrutamento, 69% são de Fase III e 78% dos promotores são responsáveis apenas por um ensaio clínico.

Consulte o documento [aqui](#).



ClinicalTrials.gov

SAVE THE DATE

**SAÚDE CARDIOVASCULAR
INOVAÇÃO E ACESSO**

15 de Fevereiro | 15h00
CCB – Sala Fernando Pessoa





Conferência vai debater Inovação e Acesso na Saúde Cardiovascular

Estão abertas as inscrições para este evento da APIFARMA com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

A APIFARMA e a Sociedade Portuguesa de Cardiologia organizam a conferência “Saúde Cardiovascular | Inovação e Acesso”, que se realiza a 15 de Fevereiro de 2024, pelas 15 horas, no Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa.

Uma iniciativa em que vai ser debatida a importância da inovação na saúde cardiovascular e o acesso dos portugueses a cuidados de saúde na área da cardiologia.

Inscrições para a conferência [aqui](#).

APIFARMA participa em conferência sobre preço dos medicamentos

Estudo da DECO Proteste foi debatido por vários protagonistas do sector.

A conferência “Medicamentos: Se estão mais baratos, porque gastamos mais?”, promovida pela DECO PROTeste em parceria com a Nova School of Business and Economics (Nova SBE), contou com a participação de Inês Teixeira, directora de Assuntos Económicos da APIFARMA. “Em ambulatório, os encargos do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com medicamentos dispensados nas farmácias comunitárias ainda está abaixo dos números registados em 2010, apesar do volume estar a aumentar 2,2% ao ano, reflectindo mais acesso”, salientou.

O evento decorreu no dia 16 de Janeiro, na Nova SBE, com o objectivo de reflectir sobre as medidas necessárias para inverter a tendência de aumento dos gastos com medicamentos.

Foram também apresentados os resultados de um estudo sobre a evolução do preço de alguns medicamentos sujeitos a receita médica mais consumidos em Portugal nos últimos 10 anos.

Dado que os medicamentos são necessários para garantir um aumento de qualidade de vida em situações de doença, torna-se necessário perceber o que mudou e para quem. E foi este o motivo pelo qual estiveram representadas várias entidades no debate, com o intuito de discutir as principais conclusões do estudo, mas também o panorama actual e os caminhos a seguir em prol de melhores cuidados de saúde em Portugal.



Códigos Deontológico e de Conduta



O nosso
compromisso
é com as
pessoas

Códigos deontológico e de conduta da APIFARMA disponíveis em formato digital

Ferramenta interactiva facilita o acesso aos códigos.

A APIFARMA desenvolveu uma plataforma digital interactiva dedicada à área de *Compliance* e deontologia. Através de uma navegação 360 graus, a APIFARMA criou uma ferramenta simples e intuitiva, que dá a conhecer o código deontológico com as organizações de saúde e os profissionais de saúde e o código de conduta com as associações de doentes.

Úteis para todos os operadores do mercado, os dois códigos de ética podem ser utilizados e adaptados à actividade profissional.

Conheça [aqui](#) a plataforma.

[CLIQUE AQUI PARA OUVIR](#)



“Uma estratégia define-se em décadas”

A necessidade de uma estratégia de longo prazo para atrair investimento em Saúde foi uma das mensagens centrais deixadas por Guy Villax, Presidente do Health Cluster Portugal e Administrador da Hovione, na primeira edição de 2024 do podcast Pela Sua Saúde, numa parceria entre a APIFARMA e o jornal Observador.

“Uma estratégia não se define em trimestres ou em um ano ou dois. Uma estratégia define-se em décadas. Sobretudo para um país”, defendeu, referindo-se à Irlanda que oferece “opções muitíssimo eficazes e muito atractivas” às empresas multinacionais do sector.

O Presidente do Health Cluster Portugal considerou que, pelo contrário, em Portugal “não temos visão de

modelo económico, não temos estratégia a longo prazo”.

Por outro lado, afirmou ainda, Portugal tem “custos de contexto de tal ordem” que apenas investe no país quem já aqui está “e não pode ir para outro sítio”. Guy Villax deu o exemplo da fiscalidade com os níveis “mais elevados do mundo”, da dificuldade e lentidão dos processos de licenciamento, num “contexto de justiça que não funciona”, apesar de frisar que a força de trabalho em Portugal é “muitíssimo qualificada”.

Deixou, no entanto, uma nota optimista, pois considerou que “nunca se fecha” a janela de oportunidade para atrair investimento em saúde.



Guy Villax

**Presidente do Health Cluster Portugal e
Administrador da Hovione**

Legislação

Legislação Janeiro 2024

Certificação da incapacidade temporária para o trabalho

O Decreto-Lei n.º 2/2024, de 5 de Janeiro, procede ao alargamento dos serviços competentes para a emissão da certificação da incapacidade temporária para o trabalho e à auto-declaração de doença.

Normas de execução do Orçamento do Estado para 2024

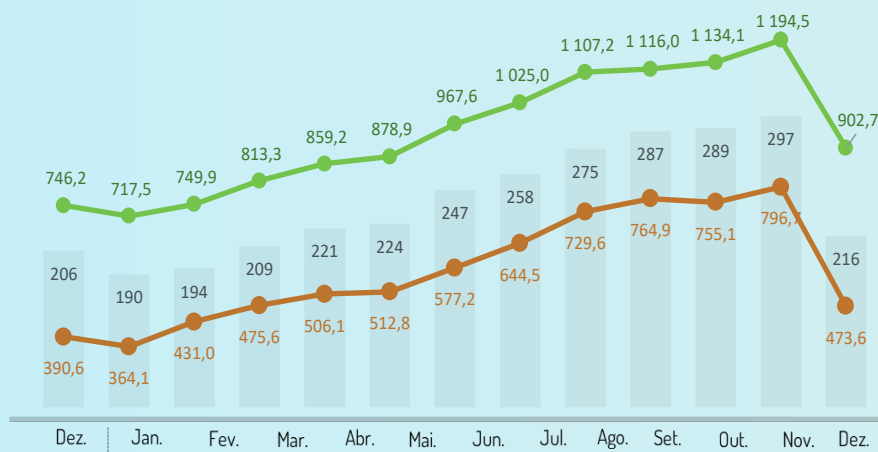
O Decreto-Lei n.º 17/2024, de 29 de Janeiro, estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2024.



PHARMA em Números

ENCARGOS PÚBLICOS COM MEDICAMENTOS - YTD (JANEIRO) 2024

Dívida das Entidades Públicas às Empresas Farmacêuticas

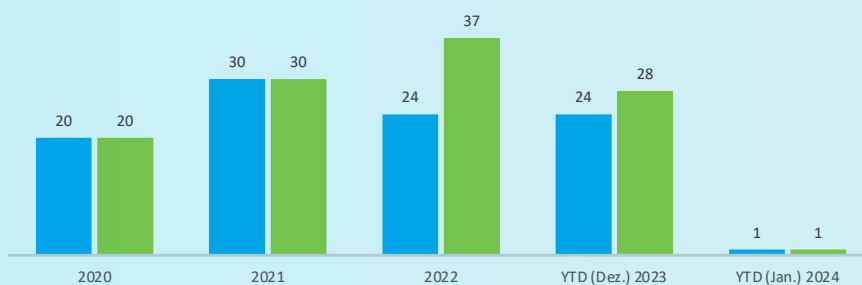


| Portal da Transparência do SNS

■ DÍVIDA TOTAL

■ DÍVIDA VENCIDA

Financiamento Público de Inovação Terapêutica - DECISÕES



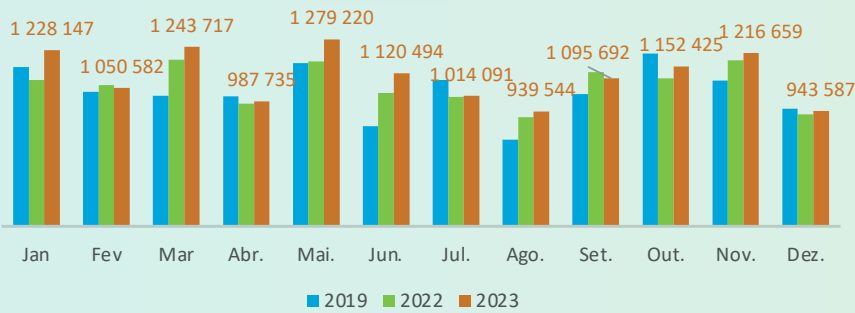
| Portal da Transparência do SNS

■ NIs (novas indicações de medicamentos inovadores)

■ DCIs (novas moléculas)

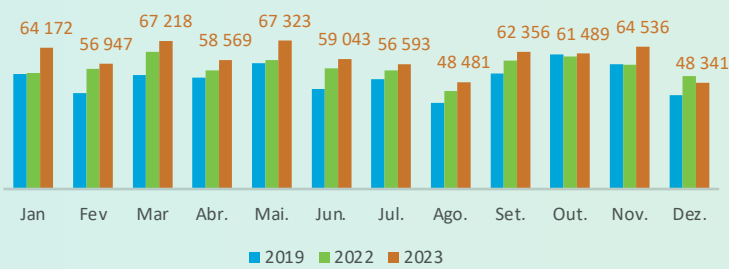
ATIVIDADE ASSISTENCIAL DA SAÚDE

N.º de Consultas nos Hospitais



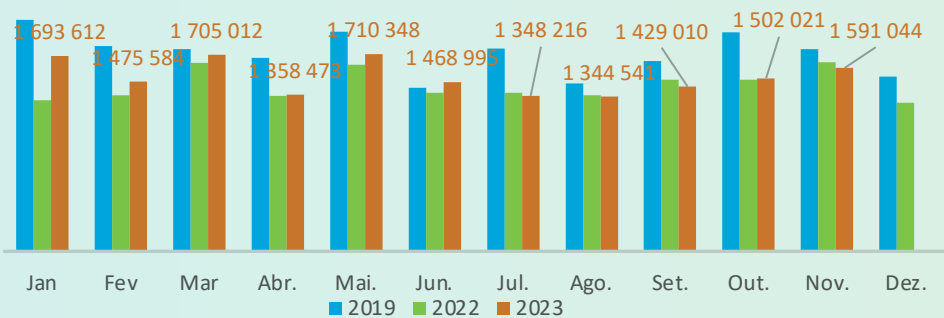
| Portal da Transparência do SNS

N.º de Intervenções Cirúrgicas Programadas



| Portal da Transparência do SNS

N.º de Consultas Médicas Presenciais nos Cuidados de Saúde Primários



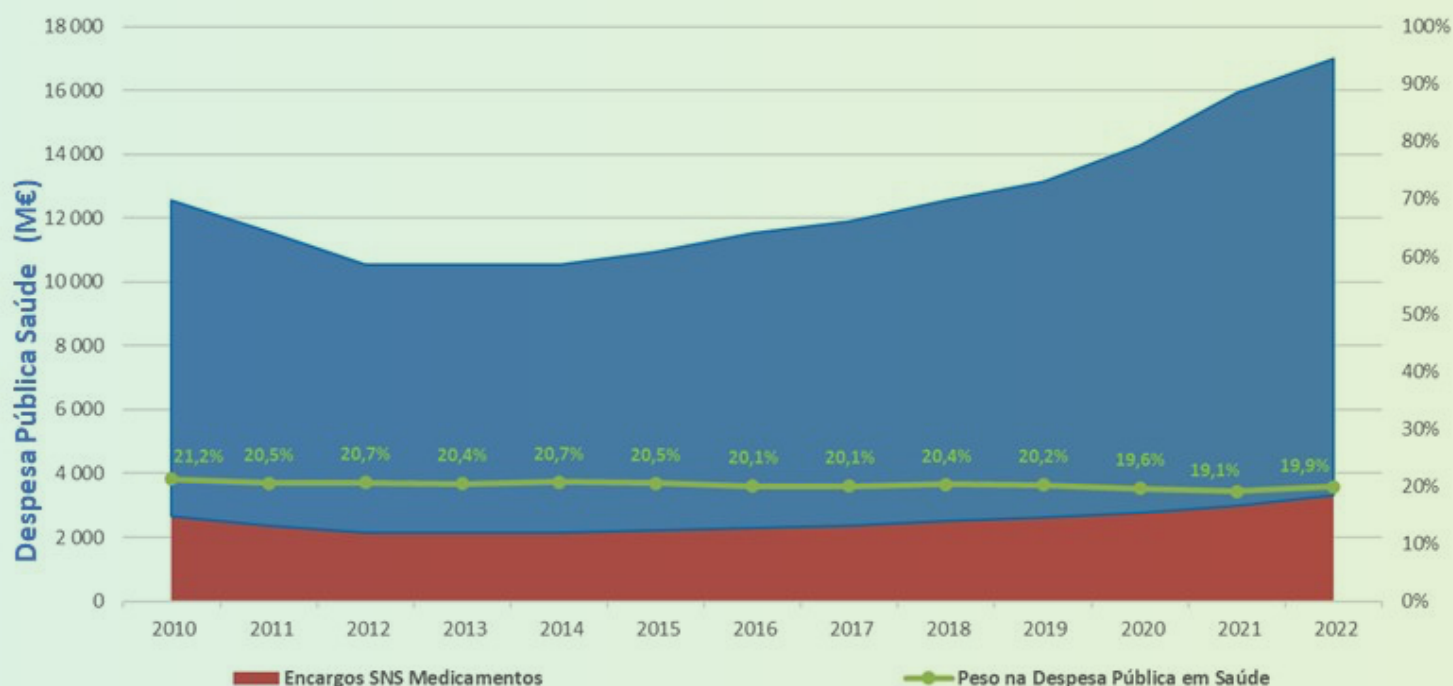
| Portal da Transparência do SNS

Encargos do SNS com medicamentos

O Peso dos encargos do SNS com medicamentos na despesa pública em saúde tem vindo a diminuir ao longo da última década.

Em 2022 o peso dos encargos do SNS com medicamentos na despesa pública em saúde é inferior em -1,3 pontos percentuais relativamente ao ano de 2010.

-1,3p.p. redução do peso do medicamento na despesa pública em saúde (2010-2022)



Fonte: INE, Conta Satélite da Saúde 2023 [Despesa Saúde 2021 dados provisórios e 2022 dados preliminares]; INFARMED | Análise APIFARMA

e.pharma

Newsletter Janeiro 2024